

Entrevista com Lúcio Flávio Finto

4.10.1982

Lúcio ficou de mandar levantamento no DNFM sobre: períodos de pesquisa, alvarás de pesquisa, pedidos de lavra e missões de lavra observa-se grande número de pedidos de pesquisa e poucos de lavra, confirmando que a área é objeto de ~~exploração~~ especulação

inf. sobre projetos específicos na área:

- CIBRASA não vai usar a área do Mapuera ; pesquisa concluída; atualmente se concentra na região de Itaituba

- PARANAPANEMA: a pesquisa deu ótimos resultados ; a extração está sendo feita. Maiores indicações com DNFM de Manaus e RADAM de Salvador (Nhamunda)

- PROGEO : só fez pesquisa não tem instância de exploração trabalhos da PROGEO detalhados no livro: "O ouro da Amazonia oriental, o mito e a realidade " de Alan D. Lestra e José I. Stoll Nardi, Ed. Grafisa, Belém 1982

pesquisa da PROGEO na área:

garimpo Carecuru de 1950 a 1979 desativado

garimpo do distrito 13 de maio no Mapecu-Paru até a cach. Panama , em atividade

garimpo Flexal: em funcionamento mas está no fim, em 1980 havia 70 garimpeiros, na região de Flexal-Ipitanga

garimpo do Cuc: forte presença de ouro, a presença de uma reserva indígena limitou o extrativismo

-PERIMETRAL NORTE: não vai ser reativada a médio prazo

- NOVA CARAJAS : já se conhecia a existência da jazida, desde lev. do RADAM que descobriu 200 estruturas minerais mas somente fez indicação Quando o GEBAM expropriou a área de judeus americanos no sul Amapá descobriu muito ouro, e mandou pesquisar toda a área. A pesquisa na área da NOVA CARAJAS já inclui: pesq. geofísica, geoquímica e agora está selecionando alvos como: o Mapuera, o Nhamunda e na região do Jari e ~~na~~ Cajari

Não se sabe ainda o teor desta jazida, é ainda uma área de pesquisa; a área mais avançada na pesquisa é a área do Nhamunda . está será a área de maior risco ( para os índios) uma vez concluídas todas as pesquisas; depois na ordem: Mapuera ( a Andrade Gutierrez que trab. na cach. Porteira vai entrar nessa área), o alto Jari, o Cajari e finalmente as velhas áreas de garimpo do Amapá.

restrição: pelas disposições do GEBAM a única empresa que poderia entrar agora nessa área é a PROGEO, empresa nacional; mas sendo pequena terá pouca comercialização.

No Amapá sempre foi difícil a entrada de empresas desde que a ICOMI monopolizava e cobria todas as áreas, no que diz respeito à pesquisa; escondendo o jogo, dizendo que não havia outra jazida além da de manganês de Serra do Navio. e reciclando-se em outras áreas como o dendê, pinus e camarão.

-FLORESTA NACIONAL DO AMAPÁ: não vai sair como ~~projeto~~ floresta de

tendimento; recentemente a SUDAM aprovou nessa área um projeto de pecuária (búfalos).

retrato da área norte do Pará -Amapá:

principal problema do Amapá é não ter estrada que o ligue ao Pará; existe um projeto de um canal (pelo Canal Tartaruga) que ligue a Belém em 24 horas

O Amapá sempre foi domínio de aventureiros e especuladores, a implantação de empresas sempre limitada pelo problema de transporte

O Amapá é uma área de fortes potencialidades, dificilmente se pode dar um prazo para maior atividade é uma região afetada pela recessão

a atividade econômica a ser desenvolvida a mais curto prazo é a bauxita refratária (diferente da bauxita-alumínio) dentro da área da Jari, no Carecuru. Há existe um projeto nesse sentido, está tudo pronto para iniciar a lavra

Há poucas empresas na área e as que existem estão sob controle militar

Essa área em termos de futuro se baseia no fato de que já teve um passado glorioso: época dos franceses; ouro e diamantes, etc.

Amapá: definido historicamente pelo aventureirismo e daí o temor dos militares ~~em relação~~ em relação a penetração estrangeira

Assim hoje, a base de Kourou preocupa; a Perimetral é um projeto de segurança militar;

a atual área de expansão é a do Cajari, onde o GEBAM implantou 500 colonos, como resposta militar ao projeto Jari. Na realidade o interesse é ouro.

GEBAM e índios: visão do exército: promover a aculturação sob tutela vai promover aculturação acelerada se tiver qualquer riqueza em área indígena.

É preciso ressaltar (no livro) a presença de grupos arredios na região, especialmente no Mapuera.

- agrícola: não há nenhuma frente agrícola importante; terá no futura, na área de campos do Amapá; especialmente dendê, que traz pouca gente, assalariados

-reflorestamento: pouca gente e assalariados também

-não há projetos de colonização além do Cajari; futuramente ao longa das estradas mas não é para agora

- pecuária: existem 10 projetos de pecuária no Amapá: boca do Araguari e baixo Amapari (búfalos) para usar a várzea; foram aprovados em 1980, alguns já em fase de implantação

- frente extrativa: <sup>vegetal</sup> sempre existiu no Amapá; depois do garimpo é a mais predatória para os índios - há forte redução atualmente

se limita essencialmente à : balata no Paru, castanha no Trombetas e no Jari , caucho nos campos do Tumucumaque e seringa no Jari

- madeira: se limita ao baixo Jari, até a cachoeira Santo Antonio e o baixo Paru até a cach. Panamá

- na área toda: garimpo, principal atividade e que vai aumentar entretanto, já foi maior do que hoje.

O garimpo antecede a pesquisa, constitui a primeira frente de penetração que atrai a pesquisa

Antigamente o garimpeiro andava só, as empresas não tinham interesse hoje os garimpos funcionam através de empresas : atuação do GEBAM

isto se verifica também através dos pedidos de pesquisa, como por exemplo da British petroleum e da Shell, interessados na área

o mapa mineral é difícil de ser consultado: o minério solicitado não é sempre o realmente procurado; existem muitos registros para pouca atividade

----- a mineração é a atividade que oferece maiores perspectivas nessa região -----

ex: no trombetas a bauxita : 3.000.000 atualmente, devendo chegar a 8.000.000 toneladas

-----

Caracterização da área N. Pará - Amapá:

- área isolada, desinformação

- fase de transformação: especulativa - a mineração , como no caso da "Prov. Mineral Mapuera" é uma "loteria".

na verdade constitui apenas uma reserva; o gov. deixa entrar empresas estrangeiras em Carajás enquanto se impede por enquanto sua penetração na área do Para-Amapá.

- não existe realmente uma "provincia" mineral no Amapá. Para ser "provincia" deveriam existir mais de um jazida ; o que há são jazidas isoladas: de bauxita, de manganés etc.

Nada indica que vai surgir uma nova Carajás: as perspectivas geológicas são favoráveis mas por enquanto isto não é suficiente

- a característica da área é de ter um órgão militar gerenciando-a, ligado ao SNI e ao Min. Terra

Hoje culmina um fator histórica na área: a presença militar que sempre existiu por razões e fatores geopolíticos (fronteira ). Isto no momento é bom para os índios, no futuro talvez não, pois acham que o progresso está acima de tudo.

- no Amapá, até 1965 a principal atividade era o contrabando ; contrabando rumo ao Pará e até Brasília; era de fato a única maneira de obter certos produtos: whisky, carros, perfumes, etc. Feito por cabotagem

Houve também contrabando de trabalhadores na época de construção da base de Kourou, agora diminuiu.

Ref. para parte histórica:

Alcídio de Madeiros: os territórios federais ( indica razão da criação)

Buarque: O Amapá ( 1943-45: época do Napair, publicações oficiais para atrair investimentos; em.1945 quando começou a exploração do manganês publicou-se muitos doc.oficiais)

entrar em contato com Helio Penaforte; de Macapá , viajante -jornalista que tem boa visão histórica da área